

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telex. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENCA
COMISSÃO DE CENSURA
PELA
REPUBLICA

Aos seus Colaboradores, Assinantes, Amigos
e Colegas deseja o

"Notícias de Guimarães,"

FESTAS ALEGRES.

IDÍLIO

Eu vivo a um canto da cidade, como se vivesse em pleno campo.

A rua onde moro, pobre rua de gente pobre, mal empedrada, — tão poética ao luar! — parece uma rua de aldeia.

Mas o verdadeiro interesse da rua não está na rua. O verdadeiro interesse da rua está nos quintais bem tratados que eu avisto das traseiras da casa, das janelas do meu quarto; está nos quintais bem tratados e na esplêndida quinta chegada ao meu quintalório de quatro palmos e meio...

Através das bambinelas do arvoredo, a custo enxergo os edificios distantes, da outra arteria. Envolve-me a paz, a serenidade rústica.

Passam os bois jungidos ao carro ou livres da canga, a caminho do pasto ou da faina da lavoura. Vejo os, aos prestantes animais, arrastando o arado, lavrando a terra, fazendo boa cama à semente vindoura.

Ao meu quintalório de quatro palmos e meio, vêm os melros — autênticos melros de casa preta e bico amarelo! — almoçar, jantar ou ceiar à luz diurna...

As borboletas, sempre brancas, — por que será? — voam por aqui frequentemente, e uma copiosa tribu de pardais habita paredes meias comigo, alojada no zinco ondulado. Enquanto eu cirando noutro aposento, alguns desses amoráveis vizinhos entram-me na alcova, sem cerimónia nenhuma, deixando, sobre os móveis, vestígios da sua presença...

Até a visita das cobras — lagarto! lagarto! — das inofensivas cobras de S. João, que se matam com uma vergastada, recebo às vezes!

Nada me falta para a ilusão campestre. Videiras enfolhadas, tapetes de erva, flores e frutos, perfumes e gorjeios! Perto de mim, uma nespereira verga os ramos ao pé dos pomos quasi maduros! As ameixoas prometem.

O majestoso choupo que me inspirou um soneto e um conto — *Fôlhas Mortas e Madras-ta* — está magnífico! Grande amigo!

Mas o meu maior enlêvo, na presente primavera, tem sido certa laranjeira próxima...

Dum salto breve, encontro-me junto dela! Vou cumprimentá-la de manhã e de tarde — cumprimentá-la e namorá-la. Os botões nevados, sobresaindo da folhagem, começam a abrir em minúsculas estrelas de pontos. Que amor!

Não falto ao idílio. Não falto nem poderia faltar. O aroma inebriante invade-me o lar, persegue-me, e viria lembrá-lo, se eu pudesse esquecê-lo... Não deve ser insensível à

minha admiração a bela laranjeira, e não me custa afirmar que já me conhece os passos...

Todavia... não há gosto sem desgosto, como diz o povo.

Eu conto:

Veio visitar-me, sexta-feira, a Filomena, e trouxe o filhito. Aturdido pelo perfume, o garotito saltou o muro, e atrás dele saltou a mãe — e saltei eu, ficando todos nós em longa contemplação diante do delicioso prodígio!

...Despertou-me do êxtase um grito de dór:

— Uii!... Tem picos!...

O Nando não se contentara em ver... e cheirar! Quisera também apalpar... O resultado foi aquele!...

Desinfectei-lhe e empanei-lhe os deditos dos quais o sangue gotejava em pequeninos rubis, dando-lhe alguns doces e bugingangas, para o contentar, e prometendo-lhe mundos e fundos...

Pobre Nando!

Ainda não sabia, coitadito!, que na vida tôdas as coisas têm mais ou menos... picos! E quanto mais belas são, quanto mais encantam e atraem — mais picos têm... infelizmente!

Ludovina Frias de Matos.

Presidente do Município

No próximo dia 30 completam-se quatro anos sobre a posse do ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr.



Dr. João Rocha dos Santos, facto que merece ser recordado para que a Sua Ex.ª se preste a homenagem de que é bem merecedor, pelo muito que tem trabalhado pelo progresso de Guimarães, sabendo impôr-se à consideração e ao respeito geral.

Não é necessário fazer alusão à brilhante fôlha de serviços do incansável Presidente do Município Vimaranesa, o advogado distinto e prestante cidadão a quem devemos já incalculáveis favores e a quem os trabalhadores e os pobres do nosso concelho devem os maiores benefícios pelo muito que tem feito no campo da Assistência.

A sua obra, sendo já vasta, está à vista de todos e tem sido realizada

VELHICE NO MEU CANTINHO

Onde foi, onde foi que se perdeu
A nossa Páscoa linda, abençoada?
(Ou perdido talvez esteja eu
Na negrura e tristeza desta estrada...)

Que é dos repiques fortes dêesses sinos,
Do estralejar constante dos foguetes?
Que é das bandas rufando alegres hinos,
Dos mastros encimando galhardetes?

Que é dos caminhos longos tapetados
De verdes aromáticos, de flores?
Daqueles fatos novos estreados
Por bondosos e rudes lavradores?

Que é das grandes argolas de ouro puro,
Dos ricos corações filigranados?
Do pão de ló e vinho bom *maduro*,
Daqueles anhos gordos e assados?

Que é daquela regueifa, tostadinha,
E de trigo mais branco que o luar?
(Há anos que se foi minha Madrinha
E com ela morreu o meu foliar...)

Que é dos Judas de palha e vélhas botas,
Pendurados nas ruas da cidade?
Dos risos dos rapazes e vélhotas
Ao vê-los estalar? (Que hilariedade!...)

Tudo, tudo se foi p'ra nunca mais
Voltar aos nossos olhos já cansados...
Já se foram Madrinha e nossos Pais,
Só nos restam cabelos branqueados...

Abril de 1943.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

GAZETILHA

Faltam trocos no mercado,
e eu não sabia a razão.
Mas no sábado passado
surpreendi um figurão,
e fiquei orientado...

Um rapazote da aldeia,
todo o tipo do avarento,
entrou, sem medo nem peia,
num estabelecimento,
p'ra negócio... de mão cheia:

Por CEM ESCUDOS trocados,
que trazia em dez e cinco,
queria lhe fôssems dados,
e exigia com afinco,
CENTO E QUATRO, bem contados.

Outro, então, da mesma gente,
foi ao «olibes» perguntar,
meio surratamente,
se queria *trocar*
pratinha... desta corrente.

Sei também que a lavradeira,
que vem vender à cidade,
manhosona e interesseira,
some a prata, com vontade,
na mira de fazer *feira...*

E é por isso, podem crer,
que o trôco desapareceu.
O *tabrego*, estão a ver,
com seu feitiço judeu,
tenta em tudo lucro ter.

Se se fizesse constar
que a prata recolheria,
está-me cá a palpitar
que o mercado se encheria,
pois êles punham-na a andar...

Mas... não falemos mais nisto!
— Vamos mas é a desejar,
na Páscoa de Jesus Cristo,
Paz e Amor em todo o lar,
e o fim da Luta a que assisto.

BELGATOUR.

inteligentemente, prudentemente, sem alardes.

A nossa homenagem é modesta mas sincera.

Ao falarmos de Sua Ex.ª, não podemos deixar de recordar que muito lhe deve já todo o concelho.

Por isso mesmo julgamos bem interpretar o sentir dos vimaranenses, apresentando a Sua Ex.ª as mais cordiais saudações com os melhores votos das maiores prosperidades no desempenho do seu espinhoso cargo.

O ANIVERSÁRIO

DO
SR. DR. OLIVEIRA SALAZAR

Na próxima quarta-feira, dia 28, faz anos Sua Ex.ª o Senhor Doutor António de Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho, que tanto tem sabido prestigiar o nome da Nação, cujos destinos em boa hora lhe foram confiados.

O País inteiro, pela voz dos seus valores mais representativos, não deixará de expressar ao Chefe, no dia do seu aniversário natalício, a grande admiração, a estima e o respeito que a sua nobre figura a todos impõe, pelos exemplos de lealdade, de honestidade, de confiança e de inteligência que nos tem dado no decorrer da sua acção notável e que tem merecido os maiores e melhores elogios das potências estrangeiras.

Pode bem dizer-se que a Nação estará em festa no dia 28, associando-se com júbilo à comemoração natalícia do Homem que preside aos seus destinos e lhe tem assegurado os melhores meios de viver em tranquilidade, afastada do incêndio que lava lá longe e faz perigar tantas vidas.

O *Notícias de Guimarães* cumprimenta e felicita respeitosamente o prestigioso Presidente do Conselho, Sr. Dr. Oliveira Salazar, fazendo votos pelas suas prosperidades pessoais, das quais dependerá o progresso de Portugal.

UM CRIME

Pessoa amiga veio informar-nos do seguinte:

A Quinta das Quintãs de Cima, em Santo Tirso de Prazius, de que é proprietário o sr. Abílio Fernandes Marinho, tinha um esplêndido campo de centeio que daqui a pouco daria alguns carros de pão.

Sem dó nem piedade e com mira em melhores lucros que agora lhe eram oferecidos, o caseiro da mesma propriedade vendeu todo o centeio semeado e que se destina a chapéus de palha.

A pessoa que de tal nos informa diz-nos constar-lhe que outros casos idênticos se estão a passar.

Chamamos, pois, a atenção das autoridades para o assunto exposto, pedindo se dignem proceder a averiguações.

Semana da Tristeza e da Saúde!

Domingo, 18.

Enquanto dos nossos Subúrbios vêm chegando as espécies bovinas à nova Feira de Ramos, os meus cansados calcanhares tentam a subida a Atouguia, numa curiosidade de afecto e veneração.

Entro o Portal dos Mortos e logo a Norte olho o marmorezinho quebrado que há 17 anos marca a Emília Duarte naquele mesmíssimo coval que há 25 meses começou a atrair-me. (Não digas a ninguém, minha Leninha!)

Vou cercando, perdão! dobro à esquerda e vejo cheia de rosas a cabeceira do jazigo da Toninha das cerejas que há dois anos repousa junto da Filha estremecida, que a esperava havia 22 E' então que vou cercando até olhar o coval saudável onde há 14 meses descansa a Lininha do Sofrimento, da Caridade e do Carinho.

Entro na formosa capela que honra o Berço fidalgo.

Não esqueço o P.º Ramos que tanta vida prestou ao Orfeão bem querido e mais que saudável.

Vou continuando o cerco e relembro o Coração e o Saber do Médico eminente que se chamou Fernando Gilberto Pereira.

E bem depressa, junto ao ilustre P.º Roriz, vou encontrar a Cruz elegante que ensonbra a jazida de Mons. João Ribeiro.

Ornam a jazida 8 vasos de flores frescas. Lembram as 8 Bem-aventuranças. E os dois vasos maiores, que se colam à Cruz, recordando o seu Zêlo e a sua Caridade.

Só lá faltam as Letras necessárias à vontade do Morto e as letras convenientes à benevolência do Município.

Semana de Tristeza e de Saúde!

Para tudo se quer sorte!... Ora imaginem.

Em 20 de Março p. p. acabou de ser impresso o formoso estudo de Hernâni Cidade *Luis de Camões, A Vida e a Obra Lírica*.

Pertence às edições "Ocidente".

E' da *Editorial Império*.

Tem artes de me chegar às mãos na quarta-feira 21.

Prende-me os olhos.

Atrai-me o assunto.

Salienta-se mais o Poeta do que o Homem.

O Prefácio seduzira-me.

A meio da tarde de 22 o livro está devorado. (Ralha forte, Nair minha!)

Livros como êste são um enlêvo da alma!

G.

FEIRA DA ROSA

Realiza-se, no próximo domingo, dia 2 de Maio, a Feira da Rosa, que terá lugar, como de costume, no amplo Campo do Salvador, prometendo ser, como nos demais anos, muito concorrida.

MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

O mundo sentira-se abalado profundamente com a condenação à morte de Jesus, única esperança a que a Humanidade se apegara, pois acreditava profunda e sinceramente, até ao fundo da sua alma, na palavra do Filho de Deus, que viera à Terra para resgatá-la dos erros e falsidades dos homens. Por isso, a morte de Jesus foi como se um negro véu de tristeza cobrisse de dór todos os humildes que o seguiam e o escutavam por toda a parte, com Jesus tendo passado as melhores como as piores horas da propaganda da sua doutrina maravilhosa que o havia de levar à prisão e desta à morte como alto crime de sedição política e social contra a segurança do Estado...

Pilatos bem o sabia inocente e puro; ouvira falar de Jesus como sendo um Homem perfeito, de carácter firme e austero, que condenava a avareza dos Sacerdotes, o seu luxo e os seus prazeres como um mal que insultava a humildade e contaminava a sociedade; que defendia a Lei e a Justiça e que mandava que fôsse dado a César o que era de César e a Deus o que era de Deus..., quando hipocritamente interrogado sobre os impostos pagos a Roma. Mas Pôncio Pilatos, pusilânime diante da turba, que ri quando vê sangue e no sangue se afoga — Cônsul fraco e covarde ao serviço de um poder autocrata que estendia as suas garras sobre o Universo, entrega Cristo à morte com inteiro aplauso do populacho ameaçador e inconsciente que escolhera o Mestre para ser crucificado... E Jesus, já moribundo, ainda teve palavras de perdão, pedindo ao Pai que perdoasse aos seus algozes, *que não sabiam o que faziam!*

Bondade infinita do Homem-Deus!...

Descido da Cruz e levado para o túmulo pelas Santas e boas Mulheres em companhia de João — o discípulo bem-amado —, ali esteve durante três dias até que ao terceiro, a pedra que cobria a jazida do «doce nazareno, do pálido Jesus», não estava no seu lugar. Ergueu-se... ergueu-se e, por entre núbens de poalha de sol e oiro à mistura com cânticos divinos — aleluia! aleluia!... — um Homem subia lentamente o Etéreo azul enquanto os pretorianos de guarda e vigia ao túmulo, aturdidos e têtricos de pavor, não podiam esconder o assombroso espanto vendo que a Ressurreição de Jesus se desenrolava a seus olhos, para que, como testemunhas do facto maravilhoso, melhor o pudessem ir contar aos seus senhores — déspotas e verdugos do Maior Ser humano que a Humanidade tem conhecido: Cristo.

— Aleluia! Aleluia!
Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos homens de boa-vontade! — era a saudação mais bela e sentida dos humildes e dos deserdados de bens e de riquezas, que adquiriam de novo a esperança com a Ressurreição, esperando ver implantada no seio da Terra a

Lãs, Sêdas e Algodões
TECIDOS DE NOVIDADE

Casa Oliveira & Silva, Sucrs.

O NONO!... Baptista Ribeiro

Chamava-se «Santa Irene», foi torpedado no Mediterrâneo e da sua reduzida tripulação morreram dezasseis homens. Nunca é fácil descobrir donde partiu um golpe que foi vibrado por um covarde nem choramos tão facilmente as perdas que vamos sofrendo na árdua luta. Todavia, uma dura e indubitável verdade podemos já afirmar: o afundamento deste cargueiro representa com os restantes, torpedeados desde 15 de Julho de 1940, a perda de algumas dezenas de vidas de marinheiros mercantes e de humildes pescadores, a-par do prejuizo total de 21.000 toneladas, para a nossa frota comercial!

E' mais um vil atentado à nossa bandeira, que flutua em paz em toda a parte e por todos quantos honestamente a fitaram e a ela se têm acolhido, tem sido respeitada e louvada; é outro atentado à estrita neutralidade mantida impecavelmente, desde o começo da guerra, pelo Governo de Salazar!

Contra tais crimes, venham eles donde vierem, daqui lavramos o nosso mais enérgico protesto, a mais justificada repulsa, certos de que interpretamos fielmente o sentimento unânime do País.

Justiça Social como um bem supremo prometido a todos os Filhos de Deus...

—Glória ao Senhor!
—Paz na Terra aos homens de boa-vontade...

Que sarcasmo do Homem! Que ironia cruel do Destino! Onde, essa Glória? Onde, essa Paz entre os homens?!... Esperança desfeita, sonho destruído para sempre (?) no coração manso e puro dos deserdados de bens materiais, mas ricos de miséria e de lágrimas que arrastam e choram através de todos os tempos...

E' que a Hora da Bondade e do Amor ainda não chegou, mas está próxima, para alegrar as almas, completá-las de pácoas inebriantes que as há-de ajudar a viver melhor na contemplação viva e real da Felicidade depois de tantos e tantos séculos, nações e povos viverem escravizados por leis duras feitas por homens de coração duro e perverso.

Sobre a impiedade contra o cristianismo como sobre a iniqüidade e a injustiça social de ontem e de hoje, serão lançados os alicerces duma Cidade-Nova, dum Mundo Novo, onde a Doutrina de Jesus será Lei observada e a liberdade do ser humano deixará de ser um mito para ser uma Verdade dentro da Moral e do Espírito de Povos livres em Nações livres.

Por isso a Ressurreição, em cada época que passa, é motivo perene de esperança para a Humanidade que a acalenta em seu coração com a certeza de que a Justiça e o Bem serão, um dia, uma Realidade consoladora.

Domingos Ribeiro.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»
N.º 12
J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO III

O solar da floresta

Importo-me tanto com o estúpido do vosso Cardeal como com cousa alguma!

O mercador de vinho desembainhou raivosamente a espada e bradou:

— Borrachão idiota, desarmate ou atravesso-te de lado a lado!

— Isso é o que eu queria ver, meu lindo coço! — zombetei, cambaleando, como que se o vinho me tivesse feito mal à cabeça. — Se dizes uma palavra...

O nosso prezado amigo e distinto camarada, Sr. António Baptista Ribeiro, foi nomeado correspondente em Braga de «O Primeiro de Janeiro», em substituição de seu saído Pai, o nosso camarada Sr. José Baptista Ribeiro, que durante muitos anos e com a maior solicitude e competência desempenhou as mesmas funções, tendo sabido conquistar a simpatia de toda a vizinha cidade e, ainda, daquelas pessoas estranhas a Braga, mas que com ele conviviam.

Baile de Aleluia

Realizou-se ontem, à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, decorrendo com grande animação, o Baile de Aleluia, que atraiu muitas famílias da nossa melhor sociedade.

A encantadora festa foi abrilhantada pela Orquestra triunfo, do Pôrto, tendo vindo de fora da Cidade diversas senhoras e cavalheiros tomar parte naquela elegante retinida.

Dançou-se animadamente, ao som da música, até de manhã, predominando sempre a alegria.

A Comissão promotora deste baile, composta por um grupo de rapazes de boas iniciativas, que sabe vencer, merece os nossos melhores parabéns pelo êxito alcançado.

Ao Povo de Polvoreira (ESCLARECIMENTO)

Com este título foi publicado no penúltimo número deste periódico um «artigo» do Sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva, que, diga-se de passagem, não é nenhuma nova descoberta de um Kepler ou Newton, mas uma aberração como tantas outras.

Dizia esse senhor a título de esclarecimento, que o Tesoureiro levou para sua casa umas guias em troca de alguns carros de terra, que segundo ele propalou, de pouco servia para o conserto do caminho em questão. Concordamos que a areia e o saibro sejam material mais apropriado para tal serviço, mas como não tivemos uma alma caridosa que nos os oferecesse, nem tão pouco o Sr. Martins nos fez presente dêle pouco ao nosso dispôr algumas das «suas quintas», valemo-nos da prata da casa nestes tempos em que a ordem é: *produzir e poupar*.

Lembramos ao povo de Polvoreira que tudo foi resolvido de harmonia com o Sr. Presidente, e que a parte do cascalho e a terra que foram fornecidos gratuitamente para o conserto do referido caminho, a pedra custou ao Tesoureiro 70\$00, valor que foi reputada por individualidade competente.

Aqui abrimos um parêntesis para esclarecer o Sr. Secretário de que se não foi informado disto até ao presente foi para o deixarmos estatelar-se mais à vontade, dissabor que sempre tem quem por mau hábito ou costumeira gosta de «cantar fora do cântico».

Pedimos desculpa ao Sr. Martins pelo atrevimento que tivemos de vir rectificar o seu esclarecimento, mas tivemos necessidade de fazê-lo por dois grandes motivos: o primeiro porque era mister chamar ao régo quem arvorado em esperto tam destrambelhadamente se afastou dêle; e em segundo lugar para lhe dizer, Sr. Martins, que a natureza não se esgotou quando deu à luz a sua honestidade.

Polvoreira, 18 de Abril de 1943.
O Tesoureiro, Bento Gomes.

O mercador precipitou-se sobre mim. Num movimento rápido, impediu-me os movimentos e atirei-o para longe.

— Que tal, hein? — disse eu, dando-me ares, e como que se devesse a minha vitória mais à minha boa fortuna do que à minha destreza. — Venha outro, venha outro! Venham todos, sua corja de poltrões!

E, simulando um frenesi de homem embriagado, atirei a minha arma para o meio deles e lancei as mãos ao que me ficava mais próximo.

Cairam logo todos sobre mim, e, numa tempestade de pragas, arrastaram-me até à porta. O mercador de vinho gritou em voz ofegante à dona da baiuca que a abrisse, e, num momento, atiraram-me para a estrada.

Tudo o que eu receava, no ardor do conflito, era uma punhalada. Mas os meus contendores eram leais, e, supondo-me embriagado, mostraram-se indulgentes. Vi-me estatelado na lama, com a cabeça atordada, e ouvi que a porta era fechada ruidosamente.

Levantei-me, e, para representar o

Na Santa Casa da Misericórdia

Na Santa Casa da Misericórdia, realizou-se, no passado domingo, a anunciada Assembleia Geral extraordinária, que foi bastante concorrida.

Presidiu o Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, secretariado pelos mestres Srs. Alfredo de Sousa Félix e Manuel Alves de Oliveira.

O Sr. Provedor expôs o fim daquela Assembleia e fez algumas oportunas considerações à volta da próxima instalação do Posto de Radiografia e Radioterapia naquele estabelecimento hospitalar. S. Ex.ª prestou homenagem à Câmara Municipal afirmando que o seu digno Presidente Sr. Dr. João Rocha dos Santos, dando à Misericórdia o seu valioso auxílio para a realização daquele indispensável melhoramento, mais uma vez provou quanto se interessa pelo problema da Assistência neste concelho.

O Sr. Provedor referiu-se ainda à subscrição pública aberta para o mesmo fim, louvando aqueles que têm concorrido com os seus donativos e destacando o nome do vimaranense ilustre, residente no Rio de Janeiro, Sr. Albano de Sousa Guise, que ainda na véspera e telegráficamente havia contribuído para o fim em vista com o valioso donativo de 10 contos.

Por último foi feita a proposta de um empréstimo ao capital, cujas amortizações serão feitas pela Ex.ª Câmara Municipal.

O Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, pedindo a palavra, propôs que o empréstimo a realizar fôsse de 300 contos e não apenas de 250 como estava previsto, para que a Mesa fiqua habilitada a satisfazer integralmente o compromisso uma vez que se verifica qualquer novo encargo.

A Assembleia deu a sua inteira concordância e a proposta foi, assim, aprovada por unanimidade.

Em seguida o Sr. Provedor, no cumprimento do que fôra resolvido numa anterior Assembleia, fez entrega ao Ex.º Sr. Dr. Alfredo Peixoto do diploma de Irmão Honorário.

Disse que a resolução da Mesa não teve em vista senão manifestar a Sua Ex.ª a muita consideração e estima, quer como Médico distinto, quer como Cidadão de qualidades muito apreciáveis.

A Mesa desejava manifestar-lhe a sua gratidão numa homenagem de maior vulto, mas não quis afectar a sua modestia. Considerando-se o Sr. Dr. Alfredo Peixoto, Irmão Honorário daquela Santa Casa, afirmou o Sr. Provedor, não se faz um favor, mas cumpre-se apenas um dever de gratidão. Toda a Mesa sentiu as palavras que S. Ex.ª proferiu, ao despedir-se, por ter resolvido, por motivo da sua idade e da falta de saúde, abandonar o lugar de Director Clínico. Aquele Casa ficará prezo, porém, por laços de consideração, enquanto vivo, e pela gratidão, depois.

O Sr. Provedor fez a leitura do diploma, que a seguir entregou ao homenageado, ouvindo-se então na sala uma demorada salva de palmas a premiar o gesto da Mesa da Santa Casa.

O Sr. Dr. Alfredo Peixoto, visivelmente comovido, agradeceu aquela homenagem em breves palavras, que traduziam o que lhe ia na alma e ter-

Como é já do conhecimento público, pela nota oficiosa que inserimos no nosso último número, uma comissão de industriais pôs-se à disposição do Sr. Presidente da Câmara, a quem ofereceu a sua desinteressada colaboração no sentido de se procurar abastecer o Ceileiro Municipal, no louvável intuito de que às classes operárias não falte o pão tão indispensável para o seu sustento.

O assunto merece ser focado porque, tratando-se de um gesto espontâneo da parte dos Srs. industriais, demonstra que eles sentem as dificuldades, enormes sem dúvida, que cercam a vida das classes pobres, porventura daqueles que são, nas fábricas e nas oficinas, os seus melhores colaboradores, os elementos indispensáveis ao progresso da nossa indústria e do nosso comércio.

Pelo que nos informa pessoa amiga — e trata-se de uma informação fiável — os esforços da Comissão que tomou sobre si a resolução do momentoso assunto, têm sido coroados de bom êxito, o que é motivo para que nos felicitemos, felicitando-a.

Claro que a Comissão contou, desde a primeira hora, com o apoio valioso e indispensável dos ilustres Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, os Ex.ºs Srs. Dr. José Joaquim de Oliveira e Dr. João Rocha dos Santos, que nem um só momento têm descurado os problemas que, quer no Distrito, de uma maneira geral, quer apenas no nosso populoso concelho, mais impacientemente as pessoas que, cientes da grande responsabilidade que pesa sobre si, desempenham os lugares de maior destaque na política nacional.

O Ceileiro Municipal está sendo abastecido de milho. As classes operárias não faltará o pão que é o seu principal alimento. Deixaremos de assistir ao espectáculo triste tantas vezes presenciado e veremos arredar-se de nós o velho adágio segundo o qual: *casa onde não há pão, todos ralham sem ter razão...*

Estão de parabéns os Srs. industriais que tomaram aquela simpática e humanitária iniciativa, numa perfeita compreensão de um problema social e da gravidade da hora que passa. Oxalá não fique por aqui a sua acção, visto que é mister enfrentar o problema do azeite e outros.

Annunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Vende-se com licença de praça.
Informa Café Toural. 357

minou dizendo retirar-se com saúde e de gratidão.

Procedeu-se ainda, a seguir, ao desceramento do retrato da Benemérita Senhora D. Eulália da Cunha e Costa Melo. O Sr. Provedor prestou homenagem à memória dessa Senhora e convidou o Sr. Dr. Alfredo Peixoto a descerar o seu retrato, o que S. Ex.ª fez no meio de uma demorada salva de palmas.

Virgínia Guise

Modista de Chapéus,

tem o gosto de participar a fôdas as suas estimadas clientes e amigas a abertura da Estação de Verão no próximo dia 2 de Maio, pelo que, antecipadamente, agradece o favor de uma visita ao seu atelier, no 1.º andar do prédio n.º 98, ao Largo 28 de Maio.

GUIMARÃES

866

meu papel até ao fim, fui martelar de rijo à porta da locanda, gritando que me deixassem entrar. Mas os três viajantes contentaram-se com dirigir-me insultos, e o locandeiro, enfiando pela janela a cabeça ensanguentada, mostrou-me o punho cerrado, tratandome como se eu fôra um malfetor.

Assim, repellido, bati em retirada até junto de um grande tronco de árvore que jazia no caminho, a alguns passos da baiuca, e sentei-me nele, aguardando os acontecimentos. Com o traje esfrangalhado, o rosto em sangue e sem chapéu, todo coberto de lama, eu não estava em melhor estado do que o meu adversário. Chovia, ainda por cima, e os ramos da árvore debaixo da qual me abrigara gotejavam sobre a minha cabeça. O vento soprava do sul, e não tardou que me comesse a sentir gelado e desanimado. Se o meu plano naufragasse, perdia inutilmente um tecto e uma cama e comprometia irremediavelmente, para o futuro, qualquer esperança de êxito.

Mas, por fim, aconteceu o que eu esperava. A porta da baiuca abriu-se

furtivamente algumas polegadas e um homem saiu, fechando-se imediatamente a porta sobre ele. Detive-se um momento, perscrutando a obscuridade, e depois começou a descer lentamente a rua, em direcção ao Castelo.

Deixei que dois ou três minutos se passassem antes de segui-lo, e não tive dificuldade alguma em dar com o atalho ao fim da rua; mas uma vez entrado no bosque, as trevas eram tam espessas que me perdi. Debatime contra as raízes, esfarrapei o traje nos silvados, e perdi vinte vezes a paciência antes de retomar o bom caminho. Acabei, todavia, por encontrar a ponte, e de lá vi em frente de mim uma luz tremulante. Dirigir-me para aquele ponto através da campina e do terrado não era empresa difícil. Contudo, quando cheguei à porta principal do edificio e fiz soar o batente, ia tão cansado, tão lamentavelmente exausto de forças, que caí por terra, sem necessidade de representar uma comédia.

Por muito tempo, a alta casa negra conservou-se silenciosa. Eu ou-

Campeonato Nac. de Futebol

Vitória, 7. Leixões, 1.

Como se esperava, o Vitória venceu no passado domingo o Leixões, e por score que não deixou dúvidas sobre a sua superioridade.

Este encontro, que pertencia ao calendário da primeira volta do presente campeonato, e que então não se pôde concluir por motivo do mau tempo, teve a rodeá-lo bastante interesse, motivado sobretudo pelo desaire sofrido no domingo anterior pelos vimaranenses perante o Unidos do Barreiro.

Ao contrário do que então aconteceu, os vitorianos encaram esta pugna com cuidado e vontade, não dando facilidades ao adversário, o qual, do principio ao fim do encontro, teve de suportar ataques contínuos e vigorosos.

O triunfo dos vimaranenses foi, por isso, absolutamente merecido e mais longe teria ido se o team não tivesse perdido, à passagem dos 10 minutos iniciais, o concurso de Alexandre, que, fortemente tocado numa perna, teve de abandonar o terreno, voltando mais tarde, mas para ocupar o lugar de extremo-direito, em troca com Briosos, nada podendo porém fazer até ao fim da partida.

O grupo visitante, que se apresentou desfalcado do médio-centro e do guarda-redes titulares, fez exhibição à base de voluntariedade, mas pobre de valor técnico. Marcou um só tento e teve mais uma ou duas ocasiões favoráveis para poder fazer subir o marcador, mas os dianteiros, precipitados, não souberam aproveitá-las.

A punição foi, portanto, bem merecida.

Também o Vitória apresentou modificações na sua linha. Assim, Bravo substituiu Arlindo; Castelo apareceu no lugar de Miguel; Briosos ocupou o posto de Laureta e Dias preencheu o habitual sector de Castelo. Com estas alterações, impostas pela força das circunstâncias, sem ter feito exhibição de grande brilho a equipe jogou de modo a satisfazer, mostrando-se superior ao adversário em todos os sectores. A defesa esteve sempre bem e a linha média cumpriu, salientando-se José Maria na segunda parte. A linha de ataque, praticamente reduzida a quatro elementos, pelo motivo que atrás apontamos, actuou com acerto e muita vontade. Ferraz foi o elemento de maior evidência pela energia que dispendeu e pelo engodo que mostrou pela baliza. Mas Briosos, Bravo e Castelo secundaram-no bem, fazendo esquecer os titulares. Castelo só pecou — certamente pela força do hábito — por jogar bastante recuado. Mas apesar disso a sua acção foi útil à equipe.

Aos 18 minutos o Vitória

abriu o activo: O defensor visitante, Mário, meteu mão na grande área, e Ferraz transformou a penalidade no 1.º tento do seu grupo.

Três minutos depois o mesmo Ferraz marcou o 2.º goal, finalizando uma interessante preparação de Bravo.

A passagem dos 44 minutos, foi ainda Ferraz que fez o 3.º ponto, a premiar um longo período de domínio da sua equipe.

Aos quatro minutos da segunda parte, resultante de um canto, Chaves, interior-direito do Leixões, fez o único tento do seu grupo, pondo termo a uma confusão junto à baliza.

Este goal, porém, não moderou o ímpeto dos donos do terreno que, calorosamente incitados, entraram em nova fase de acentuado domínio, sendo êste galardoado aos 21 minutos com novo e lindo goal, feito, de cabeça, por Briosos. A pressão dos vimaranenses surgiu depois em fase ainda mais acentuada, e, mercê disso, Nelo, defensor-direito do Leixões, provocou dois penaltys, aos 29 e aos 32 minutos, que Ferraz e Zeferino transformaram, respectivamente, no 5.º e 6.º tento.

Briosos fechou depois a série de pontos, batendo pela sétima vez o guarda-redes adversário, com um chute rápido e aparatoso, que entusiasmou a assistência e que foi, na verdade, um grande goal.

Arbitrou o Sr. José Lira, de Viana do Castelo, que, bem intencionado embora, fez trabalho deficiente.

Hoje, às 14 e meia horas, jogam o Vitória e a Associação Académica, de Coimbra.

J. Gualberto de Freitas.

ENFIM, O Estádio

Correu célere a boa nova. A descrença deu lugar a uma satisfação geral. O Vitória poderá continuar a merecer a gratidão de todos pelos momentos inolvidáveis que nos tem proporcionado, chamando a esta cidade milhares de pessoas de outras terras, enchendo a cidade de vida e movimento, espalhando pelo país os seus feitos e o nome de Guimarães.

Bem disse sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal, numa entrevista ao «Comércio de Guimarães», que os três grandes elementos de Turismo da cidade, eram: — «Os nossos Monumentos, a Penha e o Vitória!»

Assim é de facto. O Desporto atrai e galvaniza multidões que se deslocam para assistir aos seus emocionantes jogos, fomentando a união entre os povos, criando um mútuo conhecimento que não devemos menosprezar nem esquecer. Se esta fôsse somente uma das suas virtudes, ampará-lo seria o dever de todos, mas outras virtudes possui que o tornam elemen-

via por único ruído, ao mesmo tempo que os pulsações do meu coração, o coaxar continuo das rãs num charco que ficava próximo das cavalariças do castelo. Num acesso de impaciência furiosa levantei-me e bati à porta com as mãos e com os pés, gritando desesperadamente:

— Socorro! Socorro!

Abriu-se uma porta interior distante, e senti aproximarem-se algumas pessoas. Levantei a voz e gritei ainda:

— Acudam-me!

— Quem está aí? — perguntou de dentro uma voz.

— Um gentilhomem em perigo! — respondi num tom lamentoso.

— Abram, em nome de Deus, e deixem-me entrar! Estou ferido, e morro de frio!

— Quem foi que vos trouxe para aqui? — tornou a mesma voz, cortante e breve, na qual, apesar da sua aspereza, me pareceu reconhecer uma voz de mulher.

— Sabe-o Deus! Como hei-de dizê-lo? Maltrataram-me na locanda e puseram-me fora. Arrastei-me como pude e errei pelo bosque durante ho-

ras, até que por fim vi uma luz aqui. Houve uma troca de palavras do outro lado da porta, à qual eu colara o ouvido. Por fim, as trancas de ferro que a protegiam foram tiradas, entreabriram-na, e uma luz súbita ceugou-me. Quando pude reabrir os olhos e ver, deparou-se-me apenas um homem com a luz, e o seu aspecto era tão estranho e tão assustador que, embora moldo pela fadiga, recuei um passo.

O homem que estava diante de mim era alto e magro, e vestia miseravelmente: uma véstia curta e justa e calças tôdas remendadas. A sua cabeça estava imóvel no pescoço inteiriçado.

Mas aquela cabeça!... Nunca um homem vivo mostrou uma face tão parecida com a de um morto. A sua frente era calva e o cabelo, as maçãs do rosto avulsas, e a pele sob a pele tevezada; toda a parte inferior da cara era chupada: os maxilares reentravam, as faces eram cavadas, e os lábios e o queixo delgados e descarnados.

(Continua)

to fundamental de educação, reunindo em si os principais elementos considerados até então dispersos, mas que hoje são a essência da formação do homem moderno: a saúde, a força e a moral.

Para isso é necessário dar à mocidade lugares aonde possa adquirir esses elementos e a construção de um Estádio vem ao encontro dessa necessidade.

Para que um Estádio represente a utilidade que dele depende, necessita possuir os meios a esse fim adequados, reunindo não só o retângulo mais espaçoso para os jogos de larga desenvoltura como o futebol, rugby e hand-ball, como juntamente uma pista marginal para corridas pedestres e ciclismo. O espaço a ocupar é relativamente vasto, considerando que estas modalidades são as que reúnem as maiores assistências, necessitando de alojamento condigno e portanto maior espaço require as instalações.

Sendo o lugar de Benlhevai pela sua situação esplêndida local indicada para a construção do Estádio, o sítio em que hoje se encontra o campo de futebol não tem o espaço desejado para esse fim. Nos terrenos mais fundos e mais planos, são amplos suficientes para nelles se edificar o futuro Estádio da cidade.

Hoje temos como única modalidade desportiva o futebol, mas pela assistência e orientação que o Estado está a imprimir ao Desporto, num breve futuro a mocidade será levada a praticar as demais modalidades, para as quais necessita de lugares convenientes.

É uma obra de grande vulto e se no momento actual um campo de futebol com o tamanho obrigatório é urgente necessidade, deve ser, no entanto, situado em lugar onde pouco a pouco o resto se fará, conforme as disponibilidades financeiras do erário Municipal.

Em pouco tempo conseguiremos edificar o que eu chamei o Parque Municipal de Jogos, possuindo, espalhados pelo terreno, numa adaptação inteligente ao seu accidentado, outros espaços dedicados a mais jogos desportivos, num conjunto agradável e inédito.

A Câmara Municipal de Guimarães tem jus à gratidão de todos os vimaranenses.

A imprensa merece o nosso carinho pela forma como defendeu a realização desta grande Obra.

Almeida Ferreira.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 530\$00

Com destino aos nossos pobres, recebemos mais, de um vimaranense, residente no Pôrto, produto de uma aposta no jogo Leixões - Vitória, em Leixões, e por intenção das melhoras do filho do vencido . . . 40\$00

A transportar. . . . 570\$00 (*)

(*) Contemplamos, com esta importância, algumas famílias envergonhadas.

da cidade

COMENTÁRIO

Ontem cumpriu-se a tradição. Manda esta que se queimem, todos os anos, ao raiar da Aléluia, os Judas que apparecem para tal fim deperdurados em alguns pontos das nossas Terras.

Os pobres diabos estoiraram e lá foram . . . até o ano.

Ficaram cá os piores, os avilticós, os semelhantes em sentimentos a quele que foi o maior traidor de todos os tempos.

Ficaram para arrelhar-nos, para prosseguirem na sua acção indigna e prejudicial.

E há que agitentá-los!

O JUDAS 1.º vendeu por 30 dinheiros o Divino Mestre a quem atraiçou. Cometeu a grande infâmia que causará repulsa através de todos os tempos.

Os muitos JUDAS que de então para cá têm andado por este mundo a seguir as pisadas do seu antecessor, merecem, igualmente, o nosso maior desprezo, a nossa indiferença.

Ontem estoiraram os inofensivos, aqueles que não são sequer uma sombra dos traidores da pobre Humanidade que tanto sofre. . .

Ah! que se houvesse um profundo exame em certas consciências! . . .

Câmara Municipal

Em sua sessão de 29, a Câmara Municipal deliberou, entre outras coisas: nomear para o lugar de escriptorario de 3.ª classe, do quadro privativo da sua secretaria, o candidato Emanuel Mesquita Vieira de Andrade, classificado com a nota de bom no respectivo concurso; aprovar o orçamento 1.º, suplementar, elaborado ao abrigo do disposto no § 1.º do art.º 68º do Código Administrativo, destinado ao pagamento

Teatro Jordão

Hoje, às 15 e às 21 1/2 h.

Ginger Rogers na deliciosa, hilariante e extraordinária comédia com

Adolphe Menjou-George Montgomery- Lynne Overman.

É bonita, apresenta-se bem . . .

Amanhã - Às 21 1/2 horas:

MALAYA

Uma nova aventura na floresta tropical, com canções e paisagens adoráveis filmadas na mais realista obra natural, interpretada por

DOROTHY LAMOUR e RICHARD DENNING

Quinta-feira, 29 - Às 21 1/2 horas

A história de um povo e a sua tradição em cenas que deslumbram, música que encanta e um drama que arrebatava

A INGLATEERRA ATRAVÉS DOS SÉCULOS

com os grandes actores britânicos

Constance Cummings-Emlyn Williams-John Clements.

do Abôno de Família aos seus serventúrios; autorizar o pagamento do referido abôno, excepcionalmente, dos meses de Janeiro a Abril, inclusive, nesta retinião, devendo o pagamento respeitante aos meses seguintes effectuar-se no penúltimo dia útil de cada mês.

Feira de gado bovino

Effectuou-se, no passado domingo, na forma dos anos anteriores, a feira anual de gado bovino, promovida pela Associação dos Lavradores e Agricultores de Guimarães, que esteve muito concorrida, e foi abrilhantada pela reputada banda dos B. V. de Guimarães, tendo sido quemado, durante aquele certâmen, bastante fôgo.

Um júri, que reuniu para se pronunciar sobre o gado exposto, procedeu à classificação dos expositores, da seguinte forma:

Vacas leiteiras turinas - 1.º prêmio, 50\$00, António Fernandes; 2.º dito, 30\$00, Manuel Martins.

Vacas isoladas - 1.º prêmio, 45\$00, João José Ribeiro de Abreu; 2.º dito, 45\$00, António da Silva.

Vacas de criação (juntas) - 1.º prêmio, 80\$00, António Ribeiro Pinheiro; 2.º dito, 40\$00, Domingos Fernandes (Ponte).

Toiros de 2 dentes - 1.º prêmio, 60\$00, Joaquim Alves; 2.º dito, 30\$00, José Fernandes Eiras.

Bóis de trabalho - 1.º prêmio, 80\$00, João José Ribeiro de Abreu (Celeiro); 2.º dito, 40\$00, Rufino Cardoso.

Forté trovoadá

Na terça-feira, à tarde, pairou sobre a cidade uma forte trovoadá, seguida de grossas bâtegas de água.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Tournal.

Romarias

No próximo domingo, realiza-se, nos subúrbios desta cidade, a Romaria de N. S.ª da Madre-de-Deus, havendo as costumadas solenidades religiosas, arraial, com fôgo, música, bazar de prendas e outros divertimentos.

No próximo dia 9 de Maio, realiza-se, na freguesia de Serzedelo, a Festa das Cruzes, que promete revestir o maior brilhantismo, havendo a tradicional Procissão das Cruzes e outras solenidades religiosas, assim como um animado arraial que será abrilhantado por uma reputada banda de música.

Festividade em Fermentões

Realiza-se, na vizinha freguesia de Fermentões, nos dias 22 e 23 de Maio próximo, uma luzida festividade em honra do mártir S. Sebastião, constando a mesma de imponentes solenidades religiosas, com uma majestosa procissão, arraial, bazar de prendas, fôgo e música.

Desastres

Na quarta-feira, de tarde, na Garage Avenida, da firma Domingos Alves Machado & C.ª, à Avenida Cândido dos Reis, foi vítima de um desastre, quando trabalhava com um rolo de esmeril, o operário mecânico João Ferreira da Silva, de 25 anos, casado, da Rua Egas Moniz, desta cidade, tendo sido atingido pela mesma, que se partiu, na região frontal, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia, onde veio a falecer poucas horas depois.

Quando jogava o futebol, com outros rapazes, na rua de Santo António, na tarde de quarta-feira, deu uma forte queda de que lhe resultou a fractura do ante-braço direito, o menor Alberto Guimarães, que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Classificação do concurso de Coimbra, realizado em 11 de Abril:

Eduardo Pereira dos Santos, 1.º, 2.º, 4.º, 6.º, 7.º, 9.º, 10.º, 21.º, 23.º, 26.º; Dr. José Maria de Castro Ferreira, 3.º, 25.º; Martinho Azenha, 5.º, 13.º, 19.º, 20.º, 27.º, 30.º; João Silva Guimarães, 8.º, 11.º, 24.º, 29.º; Hermínio Oliveira, 12.º, 18.º; João de Freitas, 14.º, 17.º; José M. Martins, 15.º; José Jacinto, 16.º; José R. Ribeiro de Abreu, 22.º, 31.º; José Maria Teixeira, 28.º; Abílio Fonte, 32.º, 33.º; José da Silva Melo, 34.º.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28, o simpático menino Gaspar, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão e de sua Ex.ª Espôsa, e os nossos bons amigos srs. dr. João Neto e Domingos Ribeiro; no dia 1 de Maio, a senhora D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos prezados amigos srs. José Pinheiro e Francisco Correia Lopes; no dia 2, mademoiselle Altair Terecília de Freitas Marques e os nossos bons amigos srs. Bráulio Teixeira Carneiro e Francisco Teixeira Mendes.

Noticias de Guimarães apresentalhes os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua Espôsa encontra-se nesta Cidade, na sua Casa de Matos, a passar as férias da Páscoa, o illustre Magistrado e nosso bom amigo sr. Conselheiro o Baúil Alves da Cunha.

Também esteve em Guimarães o nosso illustre conterrâneo e amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

A tratar de assuntos de interesse para a Cidade, esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Casimiro Martins Fernandes, digno Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães.

Com sua família tem estado no Pôrto, onde foi passar as férias da Páscoa, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. Fernando Aires.

Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assuntos comerciais, o nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. Eduardo Torcato Ribeiro.

Tivemos, há dias, o prazer de abraçar, no seu regresso dos Açores, o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

A passar as festas da Páscoa com sua família, encontram-se nesta Cidade, a distinta professora senhora Dr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida e o estudante de Direito sr. Fernando Pizarro de Almeida, filhos do nosso illustre Colaborador e Amigo sr. dr. Eduardo de Almeida.

Acompanhado de sua espôsa, tem estado em Coimbra, de onde regressará na próxima semana, o nosso bom amigo e distinto advogado, sr. dr. Alberto Elias da Costa.

No passado domingo, esteve nesta Cidade o nosso prezado amigo sr. Joaquim Hermenegildo da Cunha e Costa, do Pôrto.

De visita a seus pais, esteve no paesada domingo nesta Cidade, o nosso prezado amigo sr. António Luis de Araújo Dantas, residente em Vila Nova de Gaia.

A passar uma temporada encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Augusto Sampaio Mendes da Cunha, residente em Idanha-a-Nova.

De Lisboa, onde foram tratar de assuntos comerciais, regressaram os nossos bons amigos srs. João de Almeida Ribeiro e Abílio de Almeida Carneiro.

Com sua espôsa e filho encontra-se nesta Cidade, a passar as festas da Páscoa, o nosso prezado amigo sr. Mário A. Santos Martins, do Pôrto.

— Esperado, hoje, nesta Cidade, onde vem de visita a sua mãe, o nosso distinto conterrâneo e amigo e illustre médico radiologista, sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Acompanhado de sua espôsa e de visita a seus pais, encontra-se nesta Cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria, distinto clínico em Aveiro.

Regressaram a Vindas, Vizela, os filhos do nosso prezado amigo sr. Alcino Dias Pereira, que se encontram a estudar no Pôrto.

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Tenente-coronel Mário de Vasconcelos Cardoso.

Também se encontram nesta cidade, acompanhados de suas espôsas, os srs. dr. João Eulálio Pezoto de Almeida, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos, e Francisco Guilherme Miller Pinto de Lenos Guerra, de Vila-Flor.

Doentes

Continua a experimentar sensíveis melhoras, segundo noticias vindas do Pôrto, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, que há dias e no Hospital de S. Francisco, daquela cidade, foi, conforme noticias, submetido a uma melindrosa operação à vista.

Em consequência de uma queda, tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

Também tem passado incomodado, em consequência de uma queda, o nosso prezado amigo sr. Luis Maria Teixeira.

Continua doente a sr.ª D. Sara Rocha dos Santos.

Na Casa de Saúde da Boavista, no Pôrto, foi submetida, ultimamente, a uma operação, a gentil vimaranense sr.ª D. Maria Olívia de Almeida Mendes Ribeiro, filha do nosso prezado amigo sr. Porfírio Mendes Ribeiro, que vai experimentando sensíveis melhoras.

Já se encontra restabelecido o nosso bom amigo sr. João António Sampaio.

Continuam doentes o nosso prezado amigo sr. António Luis da Silva Dantas sua espôsa a sr.ª D. Maria da Conceição Brito Araújo Dantas e a espôsa do nosso prezado amigo sr. Vital Marques Rodrigues, sr.ª D. Etelevina Dias de Machado Rodrigues.

Desejamos as breves melhoras de todos os doentes.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António da Silva e Castro.

Encontra-se melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Vaz Costa.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a espôsa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Octávio Pereira Machado, Aspirante de Finanças em Amares, a quem felicitamos.

Baptizado

Na paróquia de S. Paio baptizou-se, há dias, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Francisco Belino Pereira Mendes e de sua espôsa, que recebeu o nome de Domingos.

Foram padrinhos o avô e tia paternos, o sr. Domingos Pereira Mendes e a sr.ª D. Maria Luísa Pereira Mendes.

Pedido de casamento

Pelo sr. Engenheiro-Agrônomo Augusto César Justino Teixeira foi pedido em casamento, para seu cunhado o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Nuno José de Freitas, Oficial Técnico Aduaneiro em Serviço na Alfândega do Pôrto, filho do saudoso vimaranense sr. José Ribeiro de Freitas, a senhora D. Maria de Belém Coelho de Freitas Soares, gentil filha do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António de Freitas Soares Júnior, distinto Poeta, residente no Pôrto.

O enlace deve realizar-se em breve. Aos noivos desejamos, desde já, as maiores prosperidades.

Vida Católica

SEMANA SANTA — O mau tempo prejudicou bastante as solenidades da Semana Santa, não se tendo realizado a Procissão do Senhor aos Enfermos, da freguesia de Creixomil, nem a Procissão de Endoenças, em Quinta-feira Maior.

Todas as restantes solenidades, nos templos da cidade e nas paróquias de Creixomil, Santa Marinha de Costa, São João das Caldas, em Vizela, etc., decorreram com extraordinária concorrência de fiéis e muita imponência.

Em Quinta-feira Maior registou-se grande afluência de pessoas aos templos, numa romagem tocante e que bem demonstra os nobres sentimentos cristãos da nossa gente.

Uma multidão, vestindo na sua maior parte rigoroso luto, percorreu as igrejas, visitando o SS.º Sacramento, em sinal de desgosto por tantos erros e tantos crimes. . .

Na sexta-feira santa e ontem houve as solenidades anunciadas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, nas paróquias de São João das Caldas, em Vizela, Creixomil e Santa Marinha de Costa.

Hoje, em tôdas as freguesias do Concelho, realizam-se as solenidades

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

DE

Armanda Fonseca

Rua da República, N.º 91

Leva ao conhecimento das Ex.ªs Senhoras que está sempre a receber novos modelos de chapéus, fornecidos pelas melhores casas de Lisboa.

368

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

...Elegância e distinção!

- Aguas de Colónia
Brilhantinas
Extractos
Fixadores
Loções
Pó de arroz
Rouge
Sabonetes
Pó talco



- Batons:
'Hofali' - 'Ku-Ki'.
Crema dia e noite:
'Dilicreme'.
Agua de Colónia:
'Flores de Maio'.
Petróleo Químico:
'Hofali'.
Verniz:
'Laca-Hofali'.

A MARCA que está na MODA!

Venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

348

da Ressurreição, seguidas da tradicional Visita Pascal.

Visita Pascal dos Presos — Na passada quarta feira, realizou se, com a costumada solenidade, na Cadeia Civil desta Comarca, a comunhão pascal colectiva dos reclusos, tendo assistido uma comissão de senhoras.

Foi celebrante o Rev. Manuel da Silva, que dirigiu aos presos uma alocução.

Finda a comunhão foi oferecido aos presos um abundante almôço.

N. S.ª dos Prazeres — No dia 3 de Maio próximo e na forma dos anos anteriores, deve realizar-se no templo dos Santos Passos a festa anual em honra de N. S.ª dos Prazeres, feita a expensas da Ex.ª Condessa de Margaride, tendo-se iniciado ontem as novenas que as precedem.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Francisco Xavier Ferreira

Na casa de seus pais, à rua de Val de Donas, finou se, com 17 anos, vitimado por uma doença que não perdoou, o Sr. Francisco Xavier Ferreira, empregado comercial, filho do Sr. Manuel da Assunção Ferreira, empregado aposentado da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e irmão do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Manuel da Assunção Ferreira Júnior e do Sr. Jerónimo Ferreira.

O extinto era sabrinho da Sr.ª D. Ermelinda Angélica de Almeida. O seu funeral effectuou se ontem para o Cemitério de Atouguita.

A família enlutada apresentamos condolências.

Gracinda Pereira de Magalhães Guedes

Foi bastante concorrida a missa do 7.º dia, celebrada na igreja de N. S.ª da Oliveira, por alma desta bondosa senhora, espôsa do nosso amigo Sr. Sebastião Pereira Guedes e mãe das Sr.ªs D. Esmeralda Aurora de Magalhães Guedes, funcionária dos CTT e D. Natália Felisbela Pereira de Magalhães Guedes, aluna do 6.º ano do Liceu de Martins Sarmiento.

Ao religioso acto assistiram a família enlutada e muitas pessoas das suas relações.

Inocente Luis Martins

Finou-se o inocentinho Luis Martins, filho do nosso bom amigo Sr. Adelino Gaspar António da Silva e de sua espôsa, a Sr.ª D. Maria Amélia de Faria Martins Leite Silva.

Sentimos o desgosto porque acabam de passar.

Faleceu, na sua residência, no lugar do Covelo, freguesia de Nespereira, a Sr.ª Emília Vaz Ribeiro, de 65 anos, proprietária, viúva do Sr. José Pereira Vaz.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

DIZ-SE NO ESTRANGEIRO...

Luz do Ocidente

«Lisboa é agora, mais que nunca, um farol do Ocidente sobre a planura do Atlântico».

«DOMINGO» (de Madrid)

«Portugal, hoje como no século XVI, trouxe para Lisboa a direcção espiritual do Mundo».

«A TARDE» (de Manaus)

Palavras de sempre e de hoje

«Não é trabalho só o esforço manual, o trabalho puramente mecânico de vigiar a máquina; de substituir a máquina; muitas outras espécies de trabalho colaboram na produção, valorizando, multiplicando o rendimento daquele: o de criar, empreender, orientar, dirigir, fiscalizar.»

SALAZAR.

PRODUZIR E POUPAR é garantir o pão dos portugueses.

PRODUZIR MILHO é amealhar riqueza.

É NECESSÁRIO E URGENTE que todos os terrenos apropriados para este cereal sejam intensamente cultivados.

HOJE, MAIS DO QUE NUNCA, temos de contar quasi exclusivamente com os nossos recursos internos.

SEMEAR MILHO assegura pão para todos e forragem para o gado.

NÃO ESQUEÇA que defende a Nação e o seu lar se PRODUZIR E POUPAR.

As Escolas Primárias no «Plano dos Centenários»

Também contam conosco

O «Plano dos Centenários», para o Ensino Primário determina a construção de 12.500 salas de aula...

A compra deste, muitas vezes a sua expropriação—são as primeiras grandes dificuldades em que toparam os que presidem às comissões que disso tratam.

Como? Cada um de nós sabe a maneira como pode fazê-lo.

Honestidade e seriedade São as características do «Plano dos Centenários», para que agora queremos chamar a atenção dos nossos leitores.

Julgam muitos ingénuos ou mal intencionados que nestas realizações inultrapassáveis do Estado Novo—há sempre um fito de propaganda política.

A primeira tarefa que o Estado quis resolver, foi o número da população escolar-primária.

Como determinar a construção dos edifícios? Plano uniforme para todo o país ou construção regionalizada?

De tudo se inquiriu, a tudo se atendeu, em tudo se meditou e só depois é que o Plano se elaborou.

Porque foi tão seriamente, tão longamente estudado é que daqui até 1956 aparecerão por essas províncias fora 12.500 salas de aula!

Raparigas ao Sameiro Agora que se prepara uma grandiosa peregrinação à Virgem do Sameiro é ocasião da Juventude Católica Feminina mostrar o seu valor fazendo ver a esses descrentes que não é um organismo morto, como eles dizem, mas cheio de vida ardente e activo.

Pois transpondo-se a porta da Casa do Secretário nota-se logo uma azáfama inensa, mas não desordenada onde ninguém se entende. Aí reina sempre uma paz e doce calma, que nos faz sentir mais perto de Deus e, entrando não apetece mais sair parecendo que não invisível e suave nos prende.

Tendo apurado já muitas almas no fogo da fé, as raparigas devem purificar no Amor puríssimo da Mãe do Céu muitas mais, para que no Grande Dia não haja uma só pessoa na Diocese que não tome parte na piedosa romagem não podendo ser acuada pelo menos em inteira união com tudo o que cá se realizar.

Por isso queridas raparigas inscrevei-vos todas e entusiasmai todos os católicos a tomar parte na grande manifestação de fé de 16 de Maio.

JOSE DE MELLO & CA. DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM. RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO. CASA FUNDADA EM 1928. TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57. Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais.

O que todos devem possuir nas suas Livrarias

Toda a pessoa verdadeiramente culta ou interessada pelos problemas de cultura, de medicina social, ou de assistência, deve possuir a coleção das Conferências da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Já estão publicados 5 volumes, o último dos quais aparecido há semanas, tendo como colaboradores as seguintes notáveis individualidades:

Dr. Alfredo Azeite—Naturalista de antropologia da Faculdade de Ciências do Porto e Bolseiro do Instituto para a Alta Cultura.

Cláudio Carneiro—Professor do Conservatório de Música do Porto. Dr. José Abaim Ascensão Contreiras—Antigo Director-Clinico das Cidades de Molêdo.

Dr. Armando Narciso—Professor do Instituto de Hidrologia e Climatologia e Director da revista «Clinica, Higiene e Hidrologia», de Lisboa.

Dr. Anibal Régio de Vilas-Bons Neto—Assistente da Clínica Dermatológica e Sifilográfica da Faculdade de Medicina do Porto.

Dr. Eugénio Tropa—Chefe do Laboratório de Patologia Veterinária do Porto.

Dr. José Aroso—Director de Enfermaria do Hospital Geral de Santo António, do Porto.

Dr. Henrique de Vilhena—Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e Director do respectivo Instituto de Anatomia.

Prof. Dr. Betencourt Ferreira—Da Faculdade de Ciências do Porto.

D. Maria de Castro Henriques Oswald—Escritora.

Prof. José da Cruz Filipe—Professor de Surdos-Mudos e de Ortofonía.

Dr. Alvaro de Caires—Da Academia de Ciências de Lyon.

Dr. Maximino Correia—Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, Director do respectivo Instituto de Anatomia e Professor de Psicologia Geral na Faculdade de Letras.

Dr. Alvaro Rosas—Cirurgião dos Hospitais.

Versam estes Autores respectivamente: — A Valgrização da Máquina Humana; Pregões; Assistência Social nas Termas; A Medicina Social nas Termas; Campanha anti-venérea; Males que vêm de longe; Bases de abastecimento de leite a cidade do Porto; Os novos horizontes da transfusão do sangue; Organização destes serviços no Porto; Elogio histórico do grande matemático Dr. Gomes Teixeira; Estudo das causas e profilaxia das doenças que produzem a decadência orgânica antes do tempo; Mulheres e Crianças; Crianças a salvar (deficiências de ouvido, da fala e da compreensão); Biotopologia, ciência orientadora da medicina e do trabalho; Valor médico social da psicologia; O rumo da fecundidade.

O preço desta importantíssima colecção de 476 páginas, a maior até hoje, editada por esta Liga, é quasi ridiculo: 15\$00 (quinze escudos). Este preço que não permite lucros, ainda que bem precisos fossem para a publicação de novas séries (outras cinco aguardam a oportunidade de publicação) é proposadamente mantido para que tão importantes Conferências tenham a eficiência que a Liga lhes vislumbrou.

Os problemas nelas tratados conservam a mais flagrante actualidade.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE até a quantia de 250 contos duma só vez ou em fracções, sobre letras ou hipoteca. Prestam-se informes na nossa redacção.

Quintas — Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.

A VOZ DE LONDRES B.B.C. e o mundo acredita

Table with 3 columns: Program Name, Duration, and Price. Includes 'Noticiário', 'Actualidades', and 'Actualidades' with various rates.

O Melhor Café é o d'A Brasileira. EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas. A BRASILEIRA PORTO.

Do Concelho Vacina anti-rábica

A partir de amanhã, dia 26, faz-se neste concelho a vacinação anti-rábica dos caninos, que, desde que tenham idade superior a 4 meses, devem ser apresentados pelos seus donos nos dias e nos locais que constam do edital afixado em diversos lugares públicos.

Do Pevidém

No dia 20 do corrente mês, receberam as águas lustrais do baptismo numa filhinha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Correia de Sousa Areias.

NOTICIAS DO ENQUISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — APOCOPADAS

- 1) O maldizente nada respeita. — 3-2
2) A força criadora do espirito é, des forças da Natureza, a mais poderosa! — 3-2
3) Horrendo viver à morte inspira-nos respeito. — 3-2
4) No campo de batalha muitos homens encontram a sepultura. — 3-2
5) Nas veredas da existência, ai de quem se embaraga. — 3-2
6) Suspensa se encontra a Paz, porque o Mal não se converte. — 3-2
7) A experiência da vida na vida se aprende. — 6-5
8) A persistência é um atributo de quem é constante. — 3-2
9) Movido pelo ciúme o desespero até ao crime incita. — 3-2
10) Deshonra sem ruína não perturba um carácter baixo. — 2-1
11) Procedimentos dignos de louvor, aqueles que cobrem as carnes dos que não têm que vestir. — 2-1
12) Quem respeitado quer ser, primeiro respeita. — 4-3
13) A casa é o espelho de quem nela vive. — 4-3
14) Extinta a última ilusão, a Vida é souho que morre! — 4-3
15) A escassez de recursos põe muito lar aflito. — 3-2
16) Grande é o poder do dinheiro! — 3-2
17) Exagerada altivez não engrandece. — 4-3
18) A opressão é sempre molesta. — 3-2
19) Timido viver aquele que, euvestido no remorso, em tudo vê dificuldade. — 3-2
20) A experiência da Vida é o livro onde melhor se aprende. — 6-5
21) O artifice honesto faz honesto qualquer trabalho. — 3-2
22) Na longa jornada da vida, quantos tombam pelo caminho! — 3-2
23) Oculto viver, o de quem para matar a fome rouba. — 3-2
24) A abnegação, muitas vezes, mortifica. — 4-3
25) As pessoas vão, aonde quere o coração. — 2-1

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Grid for crossword puzzle with clues in Portuguese. Includes horizontal and vertical clues.

EXTRA-CONCURSO

Grid for extra crossword puzzle with clues in Portuguese. Includes horizontal and vertical clues.

LAURUS — Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado colaborador Sr. Cap. João Maria Loureiro (Laurus), poeta distinto e valioso componente do Grupo Charadístico «OS X», de Lisboa.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 8 de Maio.

PROPRIEDADE QUINTAS VENDE-SE

Com casas de senhorio e de caseiro. 3 carros de medidas e 5 a 6 pipas de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água à porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho.

Indica JOÃO BAPTISTA SAMPAIO — Taipas.

Do amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.